

Editorial

Neste ano de 2015 retornamos com a série de entrevista com pesquisadores que contribuem para o desenvolvimento da Ciência na Amazônia. Desta vez, o foco das entrevistas foram os pesquisadores que atuam como avaliadores externos em Programas Institucionais de Iniciação Científica. Esses Programas são responsáveis pela formação e fixação de pesquisadores na Amazônia. Neste número apresentaremos três entrevistas de pesquisadores do CNPq, avaliadores externos de Programas de Iniciação Científica, da Universidade Federal do Amazonas. A primeira entrevista apresentada é com a Professora Doutora Rosa Ester Rossini, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Pesquisadora 1A do CNPq, uma das fundadoras dos Programas de Iniciação Científica do CNPq. A segunda entrevista foi concedida pelo Professor Doutor Nelson Venturi da Universidade Federal de Lavras, Pesquisador 1D do CNPq, um pioneiro em diversas atividades relacionadas a área agrária, como chefia de Departamento, fundador de curso de pós-graduação, editor chefe da Revista CERNE, além membros de comitês multidisciplinares no CNPq e FAPEMIG. A terceira entrevista é com o Doutor Daniel Pereira Bezerra, Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz da Bahia), Pesquisador nível 2 do CNPq, um ex-aluno dos Programas de Iniciação Científica. Na opinião da Professora Rossini, no decurso de 25 anos os Programas de Iniciação Científica foram responsáveis pela formação e fixação de aproximadamente 70% de pesquisadores na Amazônia. Outra questão tratada pela Professora Rossini é que os Programas de Iniciação Científica mudaram a vida das universidades brasileiras para o interesse em desenvolver pesquisa com qualidade teórico-metodológica. A Professora Rossini afirma que os grandes beneficiados são os professores pesquisadores que são “empurrados/motivados” pelos estudantes para a atualização e a publicação, melhorando os programas de Pós-graduação, a instituição de ensino/pesquisa e, finalmente, a sociedade como um todo. Para o Professor Venturini a Iniciação Científica “é um processo de crescimento, mudança e aprendizado do estudante de graduação com reflexos positivos na sua formação científica e profissional”. O pensamento dos

Professores Rossini e Venturini é comprovado pela entrevista do Doutor Bezerra que afirmou a experiência enriquecedora na sua formação e de novos pesquisadores. Ao participar em Programas de Iniciação Científica os bolsistas ganham amadurecimento científico. Para o Doutor Bezerra pesquisar, na região Norte, significa ter um grande diferencial, que é estudar a grande biodiversidade amazônica. Finalmente, o Doutor Bezerra destaca que participar dos Programas de Iniciação Científica é a “porta de entrada na comunidade científica”.

Dr. Genilson Pereira Santana e Dra Maria Cristina dos Santos
Editores